



CATALÓGO TEMÁTICO DO MUSEU MOACIR ANDRADE

Memórias e possibilidades
pedagógicas para a EPT



INSTITUTO
FEDERAL
Amazonas



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JOSÉ LUCAS DUQUE SANTOS SOUSA
DEILSON DO CARMO TRINDADE

CATALÓGO TEMÁTICO DO MUSEU
MOACIR ANDRADE

Memórias e possibilidades
pedagógicas para a EPT



JOSÉ LUCAS DUQUE SANTOS SOUSA
DEILSON DO CARMO TRINDADE

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro
Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

AUTORES

José Lucas Duque Santos Sousa
Deilson do Carmo Trindade

DIAGRAMAÇÃO

Aleana de Souza Pena

Descrição Técnica

Título do produto: Catálogo temático do Museu Moacir Andrade: memórias e possibilidades pedagógicas para a EPT.

Título da pesquisa vinculada ao produto: memórias presentes no Museu Histórico Moacir Andrade: contribuições na construção da Educação Profissional e Tecnológica.

Área de conhecimento: história e memória.

Público alvo: professores, coordenadores de cursos de Nível Técnico na modalidade Integrada, bem como demais interessados na história do IFAM, Campus Manaus Centro.

Apresentação do produto: o produto educacional foi desenvolvido em forma de catálogo temático incluindo imagens e textos referentes ao espaço do Museu Moacir Andrade do Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro.

Categoria: Catálogo.

Finalidade: Contribuir para a preservação da memória institucional do IFAM, Campus Manaus Centro.

Avaliação e validação: Um professor de História, uma professora de Sociologia e dois servidores administrativos.

Registro: Biblioteca Paulo Sarmiento – IFAM, Campus Manaus Centro.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, não sendo permitido o uso comercial do produto.

Divulgação: Por meio digital e físico.

URL: Site ProfEPT (<http://www2.ifam.edu.br/profept>) e Repositório do IFAM (repositorio.ifam.edu.br)

Cidade: Manaus-AM.

País: Brasil.

Ano: 2025.

Apresentação

O Produto Educacional ora apresentado foi desenvolvido a partir das análises realizadas ao longo da pesquisa *Memórias presentes no Museu Histórico Moacir Andrade: contribuições na construção da Educação Profissional e Tecnológica*, do Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT –, no âmbito da Linha de Pesquisa nº 02: Organização e memórias de espaços pedagógicos da EPT. A partir dos dados empíricos coletados junto ao acervo do Museu Moacir Andrade e das entrevistas com docentes e servidores do Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Centro (IFAM/CMC), a proposta resultou na elaboração de um catálogo temático, concebido como uma ferramenta pedagógica voltada para o fortalecimento da memória institucional e o estímulo ao ensino contextualizado na Educação Profissional e Tecnológica.

A concepção do catálogo baseia-se na compreensão de que os produtos educacionais devem extrapolar a função ilustrativa e informativa, assumindo um papel formativo e transformador no contexto escolar. Para tanto, a proposta se ancora na abordagem de Gabriel Kaplún (2002), que define três eixos centrais para a elaboração de produtos dessa natureza: o eixo conceitual, que trata do domínio teórico e da profundidade do conhecimento a ser compartilhado; o eixo pedagógico, que orienta os objetivos de aprendizagem e os caminhos metodológicos; e o eixo comunicacional, que organiza as estratégias e formatos de mediação com os sujeitos envolvidos.

Partindo desses fundamentos, o catálogo foi planejado para articular imagem, texto e contexto histórico em uma linguagem acessível e crítica, de modo a proporcionar experiências significativas de ensino-aprendizagem. Mais do que um material complementar, a proposta visa à valorização do Museu como espaço de memória e de aprendizagem no IFAM/CMC, contribuindo para que educadores, estudantes e servidores possam reconhecer-se como parte da história da instituição, compreendendo as raízes e os sentidos da Educação Profissional no contexto amazônico.

Sumário

SEÇÃO 1

História e memória da EPT no Brasil ————— 07

SEÇÃO 2

História e memória como objeto de investigação ————— 11

SEÇÃO 3

Arquivos e museus como lugares de memória ————— 14

SEÇÃO 4

O Museu Moacir Andrade ————— 18

SEÇÃO 5

*Trilha de Aprendizagem: História, Memória e Formação na
Educação Profissional*



ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO AMAZONAS

SEÇÃO 1

História e memória da EPT no Brasil



Fotografia do acervo do Museu Moacir Alves do IFAM/CMC (2025).

A criação das Escolas de Aprendizes Artífices em 1909, a partir do decreto nº 7.566 assinado pelo presidente Nilo Peçanha, marca o início da institucionalização do ensino profissional público e gratuito no Brasil. Com o objetivo de preparar jovens pobres para o trabalho manual urbano, essas escolas surgiram em um contexto de crescimento das cidades e de reorganização da sociedade brasileira pós-abolição da escravidão. Ao analisar esse decreto, observa-se a face do Estado paternalista, que ao “facilitar” o acesso dos “desfavorecidos da fortuna” ao ensino profissional, não reconhecia a desigualdade social como produto de estruturas políticas e econômicas, mas como uma condição natural da população pobre.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram concebidas para afastar os jovens pobres da “ociosidade ignorante”, entendida como porta de entrada para o vício e o crime. Essa lógica reforçava estigmas sociais sobre a população negra e pobre recém-desvinculada da escravidão, associando sua presença nas cidades à criminalidade e ao desvio moral. O ensino ofertado não visava uma formação integral, mas a submissão a uma ordem social que preservava a hierarquia entre os saberes e entre as classes. As escolas, então, atendiam não apenas a uma demanda educacional, mas sobretudo a interesses econômicos e políticos de controle social e adaptação da mão de obra urbana às necessidades locais da indústria nascente.

Com a Revolução de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas, o Brasil experimentou uma reorientação econômica baseada na industrialização e substituição de importações, o que exigiu uma força de trabalho mais qualificada. A criação das Escolas Industriais e Técnicas Federais, especialmente com a Lei Orgânica do Ensino Industrial (1942), consolidou o ensino profissional como peça central no projeto de modernização do país. Entretanto, a formação ofertada priorizava a capacitação técnica voltada para a produção e não contemplava uma formação humana plena.

1950

1960

Durante os anos 1950 e início dos anos 1960, diversas reformas buscaram reestruturar o ensino industrial, associando-o aos ciclos escolares regulares e às necessidades produtivas regionais. A transformação da Escola Técnica de Manaus em Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM), por exemplo, respondeu diretamente aos interesses locais e empresariais ligados à Zona Franca. Essas instituições passaram a desempenhar um papel central na constituição das identidades regionais e na mediação entre Estado, sociedade e trabalho. Como aponta Magalhães (1998), as instituições educativas são espaços de tensões sociais e políticas, e a ETFAM não escapou a esse movimento: tornou-se, ao mesmo tempo, referência de modernização e reprodutora de desigualdades educacionais historicamente construídas.

Com o golpe de 1964, instaurou-se no Brasil uma ditadura civil-militar que se apropriou da educação como instrumento ideológico e técnico para sustentar seu projeto de desenvolvimento subordinado ao capital internacional. O ensino técnico-profissional foi reorganizado para atender diretamente às demandas do mercado e à lógica da produtividade, com forte influência da cooperação com os Estados Unidos via USAID e CBAI (Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial). Nesse modelo, o trabalhador deveria ser tecnicamente eficaz, mas politicamente dócil.

A Lei nº 5.692/1971 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino profissional no 2º grau, o que gerou resistências e agravou a fragmentação da educação. A ênfase na formação técnica instrumentalizada desconsiderava os aspectos formativos críticos e humanistas. Saviani (2008) aponta esse período como a consolidação da lógica do

adestramento para o mercado, em detrimento de uma formação integral. As reformas universitárias de 1968 também ampliaram o controle ideológico, estabelecendo um padrão empresarial de educação que repercute até os dias atuais. Nesse contexto, a educação foi reduzida a um meio de controle e de reprodução das hierarquias sociais, reafirmando o dualismo estrutural entre a formação das elites e a formação para o trabalho manual dos filhos das classes populares.

Com o processo de redemocratização iniciado em 1985, o Brasil retomou o debate sobre o direito à educação como instrumento de cidadania. A Constituição Federal de 1988 e a nova LDB (Lei nº 9.394/1996) buscaram integrar a formação profissional ao sistema educacional de forma mais orgânica. No entanto, o Decreto nº 2.208/1997 e a Portaria nº 646/1997, ambos do governo FHC, reforçaram uma perspectiva fragmentada e mercadológica da EPT, valorizando a pedagogia das competências e subordinando a educação às necessidades imediatas do mercado.

Frigotto (1998) critica essa abordagem por esvaziar o sentido da formação integral, reduzindo o estudante a uma peça na engrenagem produtiva. Ainda assim, o Decreto nº 5.154/2004 sinalizou mudanças ao permitir formas integradas, concomitantes e subsequentes de ensino, aproximando-se de uma perspectiva mais ampla e democrática da formação profissional. Essas tensões demonstram como a EPT tornou-se um campo de disputa entre projetos societários antagônicos: um projeto tecnicista e neoliberal, e outro voltado para a emancipação, a cidadania e o desenvolvimento humano.





Fotografia do acervo do Museu Moacir Alves do IFAM/CMC (2025).

Foi nesse ambiente que se gestou a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, consolidada posteriormente com os Institutos Federais em 2008. Esse passo representou a tentativa de superação do dualismo educacional e a promoção de uma formação integrada, democrática e socialmente referenciada.

A criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/2008 simbolizou um marco na reestruturação da EPT no Brasil. Com uma proposta articulada entre ensino, pesquisa e extensão, os IFs se posicionaram como centros de excelência e de inovação social. A nova institucionalidade se pautava nos princípios da formação omnilateral, da valorização do conhecimento científico e da construção de um projeto educacional voltado para o desenvolvimento regional e nacional.

Contudo, a partir de 2016, com a Emenda Constitucional nº 95 e o aprofundamento de medidas de austeridade, a Rede Federal passou a enfrentar desafios significativos: cortes de orçamento, precarização estrutural e tensões político-ideológicas. A aprovação da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e o retorno de narrativas utilitaristas colocaram os Institutos Federais em situação de resistência, exigindo a reafirmação de seu projeto pedagógico integrado e emancipador.

Mesmo diante dessas adversidades, os IFs continuam sendo referência em formação profissional de qualidade. Conforme Dantas (2020), a Rede Federal opera um modelo de "formação alargada", que vai além do preparo para o emprego e promove consciência crítica e protagonismo social. No entanto, a limitação de sua capilaridade e a fragmentação entre as redes federal, estadual e privada revelam os desafios persistentes para a universalização de um modelo educacional comprometido com a equidade e a transformação social.

Ao compreender a trajetória da EPT no Brasil, especialmente após a consolidação dos Institutos Federais, evidencia-se que os avanços precisam ser acompanhados de políticas públicas sustentáveis, gestão democrática e mobilização social. Só assim será possível superar as heranças do dualismo educacional e consolidar uma educação profissional que forme cidadãos críticos, conscientes e atuantes na construção de uma sociedade mais justa.

A museum gallery featuring several glass display cases on dark wooden stands. The background wall is covered with numerous framed documents and certificates, some of which are arranged in a grid. To the right, there are framed landscape paintings. The room is lit with warm, ambient lighting, and the floor is made of dark wood.

SEÇÃO 2

História e memória como objeto de investigação

Pensar sobre memória e história é, antes de tudo, compreender que nossa relação com o passado não se dá de forma neutra ou automática. Tanto a memória quanto a história são construções sociais, atravessadas por disputas, escolhas e silenciamentos. Dentro de uma instituição pública como o IFAM/CMC, entender esses conceitos é essencial para valorizar nossa trajetória, questionar os apagamentos e fortalecer uma identidade coletiva crítica.

A memória costuma ser vista como o que guardamos de nossas vivências, experiências ou tradições. Mas ela vai além de uma lembrança pessoal. Como explica Le Goff (1990), a memória também é coletiva e funciona como um campo de disputa simbólica, onde diferentes grupos sociais lutam para definir o que deve ser lembrado e o que será esquecido. Isso significa que o que chamamos de "memória institucional" não é algo natural ou espontâneo: é o resultado de escolhas (conscientes ou não) que moldam o que a escola preserva, divulga ou deixa de contar sobre sua própria história.

No IFAM/CMC, assim como em outras instituições de EPT, a memória se manifesta de diversas formas: nos documentos oficiais, nas fotografias antigas, nas celebrações, nos objetos preservados em espaços como o Museu Moacir Andrade, e, principalmente, nas histórias contadas pelas pessoas que constroem o dia a dia da escola. Porém, para que essa memória seja compreendida de forma crítica, é preciso articular sua dimensão afetiva e subjetiva com o olhar investigativo da história.



A história, por sua vez, opera de maneira diferente. Ela se baseia em métodos, análises e pesquisas que buscam compreender o passado de forma contextualizada, confrontando fontes, questionando versões oficiais e revelando os conflitos e contradições que marcaram o percurso dos indivíduos e das instituições. Como lembra Pierre Nora (1993), a história tem o papel de investigar o que as memórias muitas vezes procuram suavizar ou esconder. A história questiona, organiza e problematiza as lembranças, revelando as disputas por trás dos processos de construção da memória.

Essa distinção não significa que história e memória estejam separadas ou em oposição. Pelo contrário, ambas se complementam. A memória mantém viva a experiência, o pertencimento e as narrativas dos grupos sociais; a história oferece ferramentas para compreender essas narrativas, identificar seus limites e propor novas interpretações. É nesse diálogo entre memória e história que se constrói um entendimento mais amplo e crítico da trajetória de instituições como o IFAM/CMC.

Você já parou para pensar que lembrar do passado não é algo tão simples quanto parece? E que, muitas vezes, o que fica guardado na memória (seja na nossa, na de uma comunidade ou até de uma instituição como o IFAM/CMC) passa por escolhas, disputas e até silêncios? É exatamente sobre isso que estudiosos como Le Goff (1990) se debruçam ao falar da relação entre memória e história.

A memória, nesse contexto, vai muito além de algo pessoal ou nostálgico. Ela é também um campo de disputa: quem decide o que deve ser lembrado? O que fica de fora? Que memórias reforçam nossa identidade e quais são esquecidas ou silenciadas?

Entretanto, é preciso ter cuidado com a ideia de que a memória é uma "caixa" de lembranças prontas ou um conjunto de verdades inquestionáveis. Como alertam Bastos e Stephanou (2005), existe o risco de transformar a memória em um objeto rígido, desconsiderando seu caráter subjetivo, seletivo e mutável. A memória não é um arquivo estático. Ela é constantemente reconstruída, reinterpretada e, muitas vezes, utilizada para legitimar determinados projetos políticos, identitários ou educacionais.

No ambiente da EPT, a memória coletiva pode tanto reforçar narrativas de valorização e orgulho institucional, quanto ocultar conflitos históricos, desigualdades ou apagamentos de grupos sociais marginalizados. Por isso, uma memória institucional crítica precisa ser construída com base no reconhecimento dos silêncios, das disputas e das contradições presentes na história da escola e da região onde ela está inserida.

Outro aspecto importante é a compreensão de que nossa relação com o passado se dá sempre no tempo presente. Como nos lembra Michel de Certeau (2014), toda produção histórica é atravessada por interesses, visões de mundo e projetos de futuro. Não se trata apenas de "recordar o que aconteceu", mas de compreender por que escolhemos lembrar certos fatos e esquecer outros, e como essas escolhas moldam nossa identidade e nossas práticas institucionais.

Portanto, ao transformar os espaços de memória do IFAM/CMC (como o museu, os arquivos, as exposições ou as atividades pedagógicas) em lugares de reflexão e questionamento, ampliamos a possibilidade de compreender nossa história como parte de um processo contínuo de construção social. Assim, estudantes, professores e servidores não apenas preservam o passado, mas o analisam criticamente, reconstróem as narrativas e projetam caminhos mais justos, plurais e conscientes para o futuro da instituição.



Fotografia do acervo do Museu Moacir Alves do IFAM/CMC (2025).

Memória e história, nesse contexto, não são apenas temas acadêmicos ou teóricos. São ferramentas concretas para fortalecer o pertencimento, valorizar as trajetórias coletivas e transformar a escola em um espaço de produção de conhecimento, cidadania e resistência social.

A photograph of a mechanical workshop. In the foreground, a black metal drill press stands on a wooden floor. To its right, a large gear mechanism is visible, featuring a large black gear and a smaller red gear. The background shows a wall with a green horizontal stripe. The overall lighting is warm and slightly dim.

SEÇÃO 3

*Arquivos e museus em instituições escolares:
os lugares de memória*

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), historicamente conectada ao mundo do trabalho e à formação de sujeitos para atuar na sociedade, não se faz apenas em salas de aula ou oficinas. Ela se constrói também por meio dos símbolos, narrativas e objetos que contam a história das escolas, das práticas pedagógicas, dos projetos políticos e das disputas sobre o que significa formar para o trabalho. Guardar e interpretar esses registros é fundamental para entender o passado e pensar o futuro.

Para isso, os museus e arquivos escolares ganham destaque como verdadeiros "lugares de memória", conceito desenvolvido pelo historiador Pierre Nora (1993). Segundo ele, esses espaços existem justamente porque, em tempos de mudanças e incertezas, as sociedades precisam criar formas de lembrar. E lembrar não é algo neutro: envolve escolher o que preservar, o que esquecer e como contar as histórias.

Os lugares de memória podem ser físicos, como museus, arquivos e monumentos, ou simbólicos, como rituais, símbolos e até fotografias. Eles têm três características centrais: a materialidade, quando há um objeto ou espaço concreto que representa algo importante; a funcionalidade, já que eles atuam para manter vivas certas lembranças; e a simbologia, pois carregam significados que vão muito além da sua aparência ou função prática.

Mas é importante lembrar que os lugares de memória não são estáticos. Eles mudam de significado conforme mudam as pessoas, os contextos e as disputas sociais. Nas palavras de Nora (1993), são "lugares híbridos e mutantes", onde passado e presente se entrelaçam. Por isso, museus e arquivos precisam ser espaços de reflexão crítica e não apenas de celebração.

No IFAM, o Museu Moacir Andrade pode assumir exatamente esse papel. Mais do que preservar objetos antigos ou documentos oficiais, o museu tem potencial para ser um ambiente onde estudantes, professores e a comunidade reflitam sobre a trajetória da instituição, os avanços, as contradições e os desafios. Afinal, cada fotografia de formatura, cada torno mecânico do passado, cada diário de classe carrega as marcas de projetos educacionais, políticas públicas e disputas sobre que tipo de trabalhador ou cidadão a escola pretendia formar.



Você já parou para pensar na importância dos documentos que circulam dentro do IFAM? Atas de reuniões, fotos antigas, projetos pedagógicos, ofícios, registros de formaturas, documentos estudantis... Tudo isso compõe o que chamamos de memória institucional. Mas essa memória não se organiza sozinha: ela depende de um processo técnico e cuidadoso chamado gestão documental.





Você já parou para pensar que as escolas também têm memória? E que, assim como as pessoas, as instituições lembram... e esquecem? Guardam documentos, fotos, objetos, histórias e, ao mesmo tempo, deixam certas coisas de lado, por escolha ou por descuido. Pois é exatamente sobre isso que queremos conversar aqui: sobre o papel dos museus, arquivos e centros de documentação como espaços estratégicos para entender e preservar a memória das instituições, como o IFAM/CMC.

Os arquivos e museus escolares também são fundamentais para a construção de uma identidade institucional. Como destaca Bellotto (2014), os documentos e objetos não apenas comprovam direitos e atividades, mas também revelam como a escola se transforma ao longo do tempo, como enfrenta desafios e como registra, ou apaga, suas próprias memórias.

A legislação brasileira reconhece a importância desses espaços. A Lei nº 8.159/1991 determina que todos têm direito à informação contida nos arquivos públicos e que cabe ao poder público organizar esses documentos para que cumpram sua função social. Ou seja, os arquivos e museus devem ser mais do que depósitos; devem ser espaços de preservação da memória e de democratização do conhecimento.

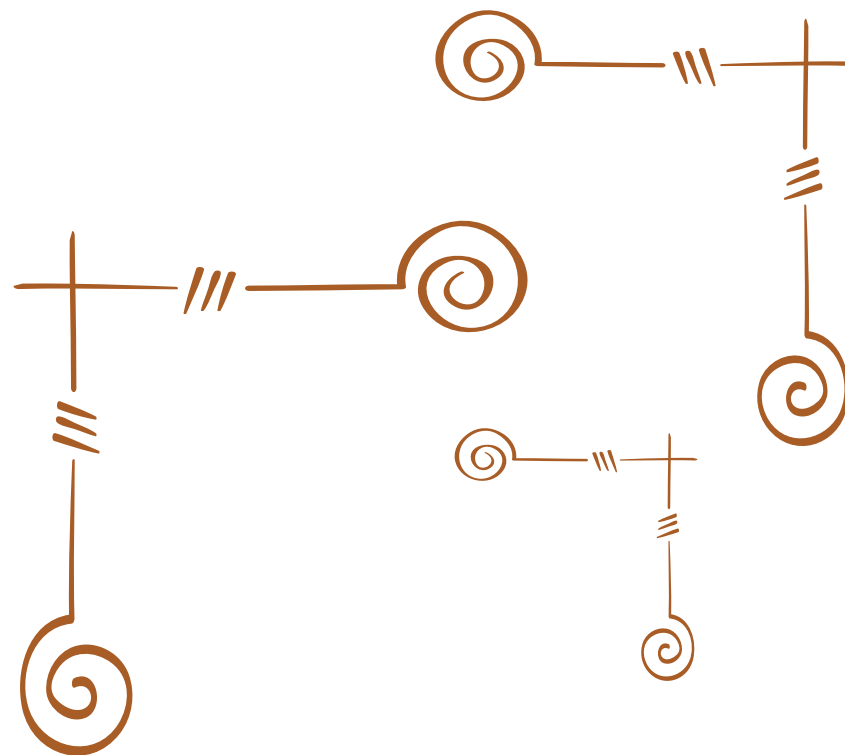
Quando pensamos na cultura material presente nos museus, é preciso ir além da ideia de que os objetos estão ali apenas para serem observados. Como lembra o historiador Ulpiano Meneses (1983), os artefatos não são só produtos, mas também "vetores de relações sociais". Eles revelam as dinâmicas de poder, as exclusões e as escolhas que moldaram nossa história.

No caso da EPT, isso significa olhar criticamente para as oficinas, os instrumentos de trabalho, os diplomas, as fotografias e perguntar: quais saberes foram valorizados? Quais foram marginalizados? Quem teve acesso à formação? Quem ficou de fora? Assim, o museu se transforma em um laboratório para pensar a história da escola e suas relações com o contexto social, econômico e cultural mais amplo.

Além disso, é fundamental compreender que as instituições lembram e esquecem de forma seletiva, como destaca Thiesen (2013). A memória institucional está sempre ligada a relações de poder e aos critérios de verdade vigentes em cada momento. Por isso, estudar a história da escola a partir de seus registros visuais, objetos e documentos é também revelar o que foi silenciado, o que se perdeu e o que pode ser resgatado.

No caso do IFAM/CMC, as fotografias e documentos da antiga Escola Técnica Federal do Amazonas são fontes preciosas para essa análise. Elas não são apenas imagens bonitas do passado, mas evidências das escolhas, dos projetos educacionais e das identidades que foram sendo construídas ao longo das décadas. Interpretá-las de forma crítica é também entender as transformações da instituição e da região amazônica.

Por isso, convidamos todos os professores, servidores e estudantes a enxergar o Museu Moacir Andrade e os arquivos da escola como espaços vivos, que não apenas guardam objetos, mas possibilitam pensar o presente e projetar o futuro. Valorizar a memória institucional é fundamental para construir uma EPT comprometida com a formação crítica, integrada e transformadora que nossa sociedade tanto precisa.





SEÇÃO 4

O Museu Moacir Andrade

DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES A INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

O Museu Histórico Moacir Andrade está localizado no interior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Manaus Centro (como apresentado na Imagem 1). Situado na lateral esquerda do edifício central entre o acesso pela Avenida Visconde de Porto Alegre, 1975, bairro Praça 14 de janeiro, e o Refeitório Jamil Assem. Por não possuir uma identificação precisa, uma placa em destaque, por exemplo, verificamos através de conversas informais com colegas de outros cursos de pós-graduação, alunos e alunas da Instituição e até mesmo funcionários que há um desconhecimento sobre do que se trata esse espaço.

“Não sei! Deve ser um arquivo ou um almoxarifado!” “Nunca sabia que se tratava de um Museu. Trabalho aqui há cinco anos e nunca entrei aqui” (Servidor entrevistado).

- A que se deve esse desconhecimento?
- Qual a finalidade de se manter um espaço com essas características se o mesmo não é devidamente tratado pela diretoria responsável?



Imagem 1: Fachada do Museu Moacir Andrade. Como podemos observar não há placa de identificação e/ou informações precisas sobre o espaço. Foto: Autor, 2024.

Construído como uma Sala Memória, o Museu possui dimensões que estão aquém para a uma real organização e preservação dos seus bens inventariados. Dividido em dois espaços distintos: 1) Museu do CEFET-AM e 2) Museu Moacir Andrade, originalmente o prédio foi concebido como uma casa para servir como residência do diretor geral da instituição. Segundo Sarmiento (1941, p. 63) a estrutura da residência possuía o seguinte padrão:

“A Casa do Diretor, de 2 pavimentos, com 2 salas, 4 quartos, banheiro, água, cozinha, 2 varandas, 2 terraços, hall, quarto de criado, e W.C.”

- Esta sofreu as intervenções em sua estrutura predial na transição de Escola Técnica de Manaus para Escola Técnica Federal do Amazonas, na década de 1960. E o que percebemos hoje é que não houve uma reestruturação no espaço para servir de fato à ideia de organização de um museu.



Imagem 2: Sala principal do térreo do Museu Moacir Andrade. Neste espaço é possível manusear documentos como álbuns fotográficos, livros de registros, entre outros. Foto: Autor, 2024.



Imagem 3: Sala principal do térreo do Museu Moacir Andrade. Neste espaço é possível manusear documentos como álbuns fotográficos, livros de registros, entre outros. Foto: Autor, 2024.

No térreo do Museu há uma pequena saleta de entrada com um banco de espera, uma escada com acesso ao primeiro andar e alguns objetos sem identificação abaixo dela. À direita vemos o que consideramos ser a sala principal do ambiente, visto que além de encontrarmos painéis de exposição com fotos de vários períodos dessa Instituição, mesas de madeiras com tampos de vidros e trancadas à chaves contendo ferramentas utilizadas no período do Liceu Industrial, devidamente catalogados, certificados e placas de homenagem à Escola, há uma enorme mesa e um banco de madeira que serve como local de estudos tanto para os discentes do IFAM quando há visitas bem como para os pesquisadores que ora buscam informações nos registros disponíveis do Museu. Apesar de pequena essa sala proporciona um ambiente adequado aos indivíduos que estejam desenvolvendo uma pesquisa, pois há condicionador de ar, bebedouro, uma mesa com os livros de registros de visitas, além dos painéis de exposição

DIRETORES

Destacamos na Sala 01 do primeiro andar do Museu a exposição das fotografias (19 fotografias e um quadro com perfil em alto relevo) dos Diretores Gerais da Instituição desde a fundação em 1910 sendo o primeiro diretor o senhor Saturnino Octaviano Santa Cruz de Oliveira, responsável por estabelecer o local de funcionamento da Instituição, que ficou no cargo até o ano de 1913 até o diretor geral de 1991 Jorge Humberto Barreto, um dos mais longevos diretores dessa Instituição. A primeira observação que constatamos é que se trata de todos os diretores homens, mesmo tendo como Diretora Geral interina a senhora Maria José Araújo Calmont no ano de 1991, o que pode levar a abordagem sobre a questão de gênero nas Instituições Associadas.



Imagem 4: “Sala dos Diretores”. Mural organizado na sala 01 do primeiro andar do Museu Moacir Andrade. É possível verificar em placas de ferro abaixo de cada imagem o período de atuação de cada uma desses indivíduos enquanto Diretor da Instituição. Foto: Autor, 2024.

Outra constatação que imediatamente se observa trata-se do período de administração dos diretores durando em média cerca de três anos, exceto em alguns casos pontuais como as administrações de Jorge Teberyçá de Oliveira (1924), Guilherme Pinto Nery (1964), Hugo Mário Tavares (1964-1965), Oyama Cesar Ituassú da Silva (1965), Dário Hernani de Souza Vizeu (1965-1966) e José Roberto de Mello Barreto (1969-1970).

Observamos também aqueles que ficaram nessa função por décadas. São os casos dos diretores executivos: Esmeraldo Américo da Silva Coelho (1917-1932), Luiz Paulo Sarmento (1935-1947) e Jorge Humberto Barreto (1976-1991).

Algumas questões se mantêm:

- Por que no mural dedicado aos diretores-gerais da Instituição encontramos até o momento de finalização da administração do diretor Jorge Humberto Barreto?
- Por que não estão inseridas nesse local as imagens de outros diretores e diretora seguintes passando pelo momento do Instituto Federal do Amazonas, campus Manaus Centro?



Imagem 5: Mesas da sala principal do Museu onde estão armazenadas ferramentas utilizadas nas oficinas de Marcenaria e registros documentais, respectivamente, entre o período da Escola de Aprendizes Artífices e Lyceu Industrial (1918-1942). Foto: Autor, 2024.

Neste pavimento estão disponíveis para apreciação dos discentes e dos visitantes da Instituição documentos manuais e impressos, inventários e dezenas de álbuns de fotografias, entre outros utensílios e maquinários diversos relativos à Escola de Aprendizes Artífices (1909-1937), Liceu Industrial (1937-1942), Escola Técnica de Manaus (1942-1965), Escola Técnica Federal do Amazonas (1965-2000) e ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (2001-2008).

- Vamos observar cada um desses momentos?

ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES (1910-1937)



Imagem 6 e 7: Ferramentas utilizadas nas oficinas de Marcenaria (EAA e Liceu Industrial – 1918-1942). Foto: Autor, 2024.



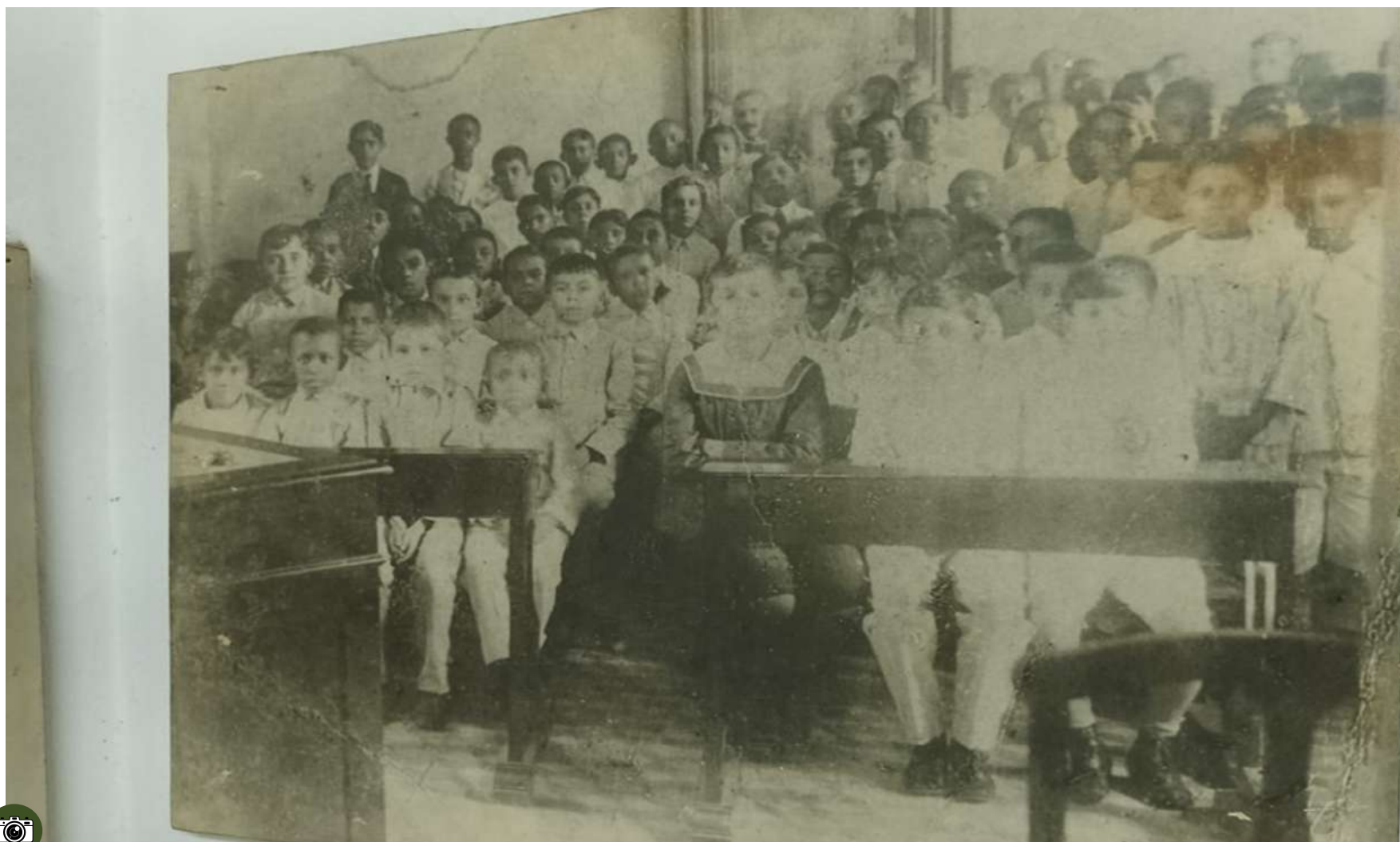


Imagem 8: Alunos da Escola de Aprendizes Artífices do Amazonas, 1917, por ocasião da visita do professor Paulo Eleutério do Liceu Dom Pedro II (Legenda). Quadro disponível na parede da sala principal do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO AMAZONAS



Imagem 9: Mesas da sala principal do Museu onde estão armazenadas ferramentas utilizadas nas oficinas de Marcenaria e registros documentais, respectivamente, entre o período da Escola de Aprendizes Artífices e Lyceu Industrial (1918-1942). Foto: Autor, 2024.



Imagem 10: Materiais e ferramentas utilizadas no Curso de Alfaiataria (1916 a 1948). Esses materiais estão em um armário na ante sala do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



Imagem 11: “Check master – Teste de motor”. Aparelho utilizado para distribuição, transmissão utilizada em setores industriais, produzido pela empresa Emfase (1970). Foto: Autor, 2024.



Imagem 12: Torno mecânico. Foto: Autor, 2024.



Imagem 13: Painel com registros das atividades realizadas em alusão às comemorações dos 75 anos da Instituição. Recorte de Jornal: A notícia, setembro de 1984, destacando as fases de desenvolvimento da Instituição Foto: Autor, 2024.



Imagem 14: Acervo fotográfico-histórico da Instituição. Contendo 45 álbuns de fotografias (1916-2001). Apesar de catalogado em livro de registro e com regulares condições de preservação, esse material não está devidamente alocado no espaço do Museu. Muitas fotos que estavam nesses álbuns foram inseridas nos painéis expositivos da Sala principal. No entanto, devido ao condicionamento constante sob iluminação de lâmpadas fluorescentes, essas fotos estão cada vez mais desgastadas resultando em um sério risco de não ser possível a restauração das mesmas, como veremos nas imagens a seguir. Foto: Autor, 2024.



Imagem 15: Participação da Escola em Desfile Cívico. Década de 1980 (Legenda). Painel com fotografias desgastadas devidos ao mau acondicionamento. Antessala do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



Imagens 16 e 17: Atividades realizadas na Instituição na década de 1990. Como podemos observar, as fotos expostas nos painéis possuem etiquetas com numeração. Essas fotos foram retiradas dos álbuns do acervo fotográfico para exposição aos visitantes. No entanto, devido às más condições de preservação estas sofreram desgastes. Sala principal do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.





Imagem 18: Painel com fotografias desgastadas devidos ao mau acondicionamento. Antessala do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.

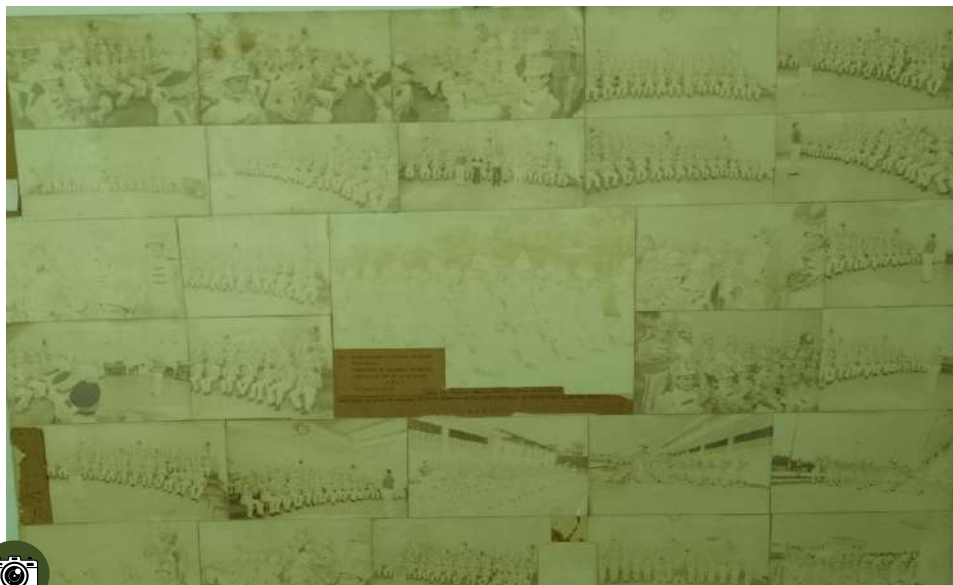


Imagem 19: Banda musical e marcial da ETFAM (Fanfarra). Premiação às melhores bandas do desfile de 05 de setembro de 1984. 1º lugar – ETFAM. Banda de música da Escola Técnica Federal do Amazonas. Desfilando na Praça da Saudade, em 05 de setembro de 1984, sob a regência de Dirson Costa e Joaquim Sousa – 1984. (Legenda). Painel com fotografias desgastadas devidos ao mau acondicionamento. Foto: Autor, 2024.



Imagem 20: Danças folclóricas. ETFAM. 1996 (Legenda). Painel com fotografias desgastadas devidos ao mau acondicionamento. Foto: Autor, 2024.

É possível perceber que o campo da formação profissional está intrinsecamente ligado às disputas de sentido em torno da função social de suas instituições, nisso, voltamos para os desafios e possibilidades que envolvem a preservação da memória institucional no contexto do IFAM/CMC, evidenciando que o debate sobre a EPT não se encerra em práticas pedagógicas, mas se estende à forma como as instituições constroem, registram e transmitem sua própria história.

Percebemos certas noções de apagamento ou descontinuidade da memória. Essa constatação assume relevância não apenas no plano simbólico, mas também nas práticas institucionais, que acabam descoladas de sua história, dificultando a transmissão de valores, identidades e experiências intergeracionais, pois a não apreensão da memória institucional também se apresenta como um entrave à formação integral e crítica dos estudantes como instrumento pedagógico.

A ausência de arquivos organizados, exposições sistemáticas ou projetos que articulem história e educação profissional e tecnológica torna o ambiente educativo menos propício à reflexão sobre as transformações da EPT e a democratização da memória da instituição, o que se apresenta como um entrave para a consolidação de práticas educativas coerentes com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. A ausência de espaços de rememoração compromete o princípio da omnilateralidade ao limitar o acesso a dimensões simbólicas, culturais e sociais da formação daqueles indivíduos. Nesse sentido, a memória institucional precisa ser compreendida como um campo de disputa simbólica e pedagógica, no qual se decide o que deve ser lembrado, valorizado, transmitido bem como o que pode ser esquecido. Reforçamos aqui o caráter político da memória, como já discutido por Thiesen (2013), quando afirma que as instituições educacionais operam com critérios racionais que determinam o que deve ser retido e o que deve ser descartado. Em se tratando de uma escola técnica federal, essa racionalidade se entrelaça com projetos de desenvolvimento, políticas públicas de educação e disputas em torno do papel da EPT na sociedade brasileira. Dessa forma, compreender e enfrentar os desafios na preservação da memória institucional é uma tarefa que se impõe à EPT enquanto projeto formativo integral.

MUSEU MOACIR ANDRADE – ANDAR SUPERIOR



Moacir Andrade. Disponível em <https://www.arrematearte.com.br/artistas/moacir-de-andrade-1927-1>. Acesso em 26 out 2024.



BREVE HISTÓRICO SOBRE MOACIR ANDRADE

Moacir Couto de Andrade (Manaus, 17 de março de 1927 – 27 de julho de 2016) foi um dos mais expressivos artistas amazônicos, tornando-se pintor, desenhista, poeta, escritor, professor e figura central no cenário cultural local e nacional. Filho de Severino Galdino de Andrade e Jovina Couto de Andrade, viveu sua infância no interior do Amazonas, o que o inspirou a pintar a natureza exuberante e a vida ribeirinha em suas obras.

Autodidata na pintura e com estudos em desenho na Escola Técnica de Manaus desde 1942, Moacir também se graduou em Museologia pelo Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Em 1954, juntou-se ao Clube da Madrugada em Manaus e esse engajamento o consolidou como figura-chave na revitalização da arte regional.

Professor dedicado, lecionou Educação Artística na Universidade do Amazonas, na Escola Técnica Federal do Amazonas, Colégio Estadual e Colégio Militar, difundindo a arte com sensibilidade crítica. Além disso, ministrou cursos gratuitos em praças públicas, promovendo a democratização da cultura.

A produção artística de Moacir foi prolífica: estima-se que ele tenha pintado milhares de telas, participando de exposições em cerca de 70 países. Também produziu dezenas de livros, incluindo títulos que resgatam a história e a cultura amazônicas, como Manaus, Ruas, Fachadas e Varandas.

Era membro da Academia Amazonense de Letras, da Pinacoteca do Estado, do Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, entre outras entidades intelectuais.

Após sua morte em 2016, seu legado foi preservado no Museu da Cidade de Manaus (MUMA), onde foi inaugurado o Memorial Moacir Andrade. O acervo conta com objetos de seu ateliê (pincéis, paletas, escrivaninha) e um espaço museológico dedicado a sua vida e obra. A data de seu aniversário, 17 de março, tem sido celebrada no museu com atividades públicas, poemas, músicas e homenagens.

Moacir Andrade deixa um legado inestimável para as artes e a memória educativa do Amazonas. Seu protagonismo no ensino, sua obra vasta e sua atuação comunitária fazem dele um embaixador cultural da Amazônia, cuja trajetória inspira novas gerações de professores, servidores e estudantes do IFAM/CMC.



Artista plástico Moacir
Andrade fala de sua
trajetória



Prefeitura de Manaus |
Celebração do aniversário
de Moacir Andrade no
Museu da Cidade de
Manaus

PINTURAS *Moacir Andrade*



Imagem 22: Busto em dourado de Moacir Andrade exposto na Sala 03 do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



Imagem 23: Quadros contendo imagens de Moacir Andrade e autoridades políticas, amigos e militares. Expostos na parede da Sala 02 do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



Imagem 24: Quadros e primeiros desenhos do artista Moacir Andrade expostos na parede da Sala 02 do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



Imagem 25: Quadros contendo imagens de Moacir Andrade e autoridades políticas, amigos e militares. Expostos na parede da Sala 02 do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



Imagem 26: Apesar de ser um espaço mais organizado do que andar térreo do Museu, aqui também encontramos uma pequena sala com painéis de exposição com fotografias em mau estado de conservação. Foto: Autor, 2024



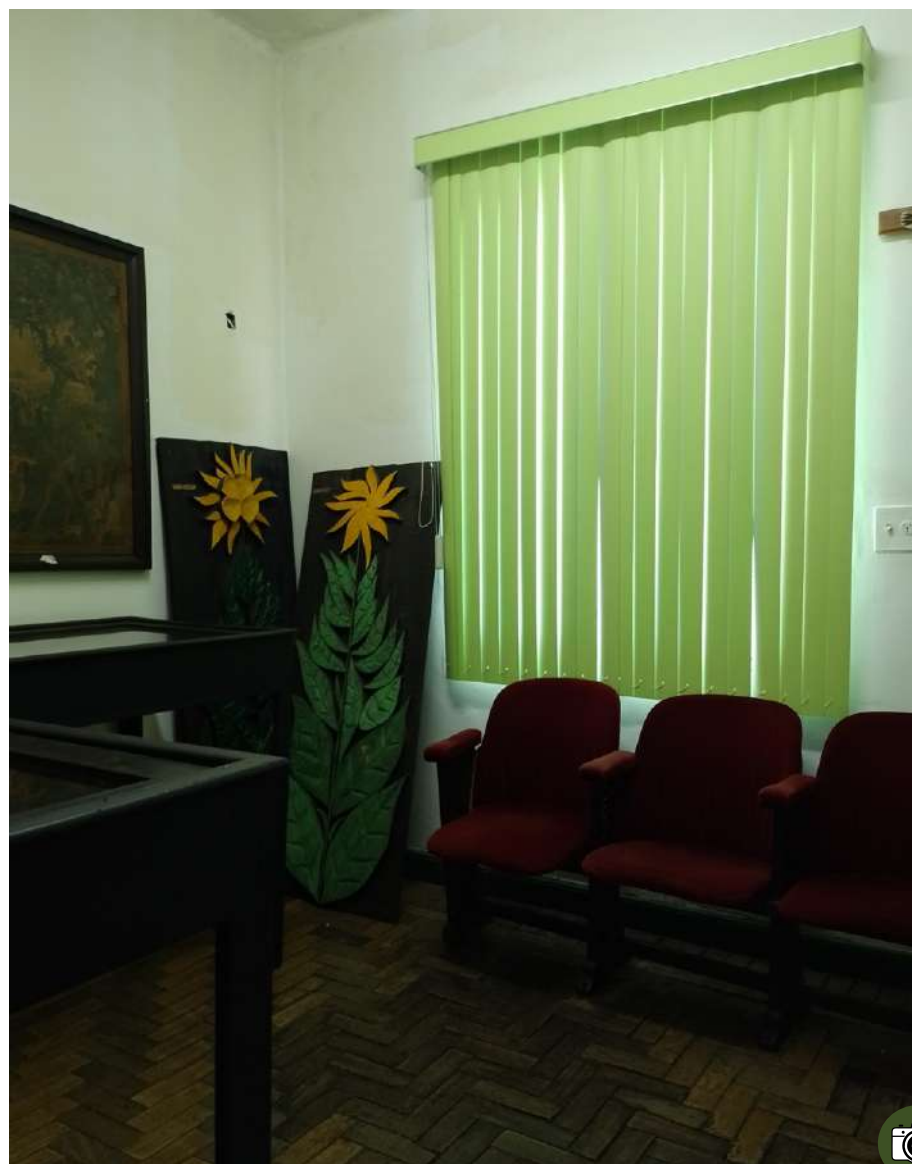


Imagem 27 e 28: Acervo de Moema Andrade exposto na Sala 04 do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



Imagem 29: Corredor central do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



Moacir Andrade
1998

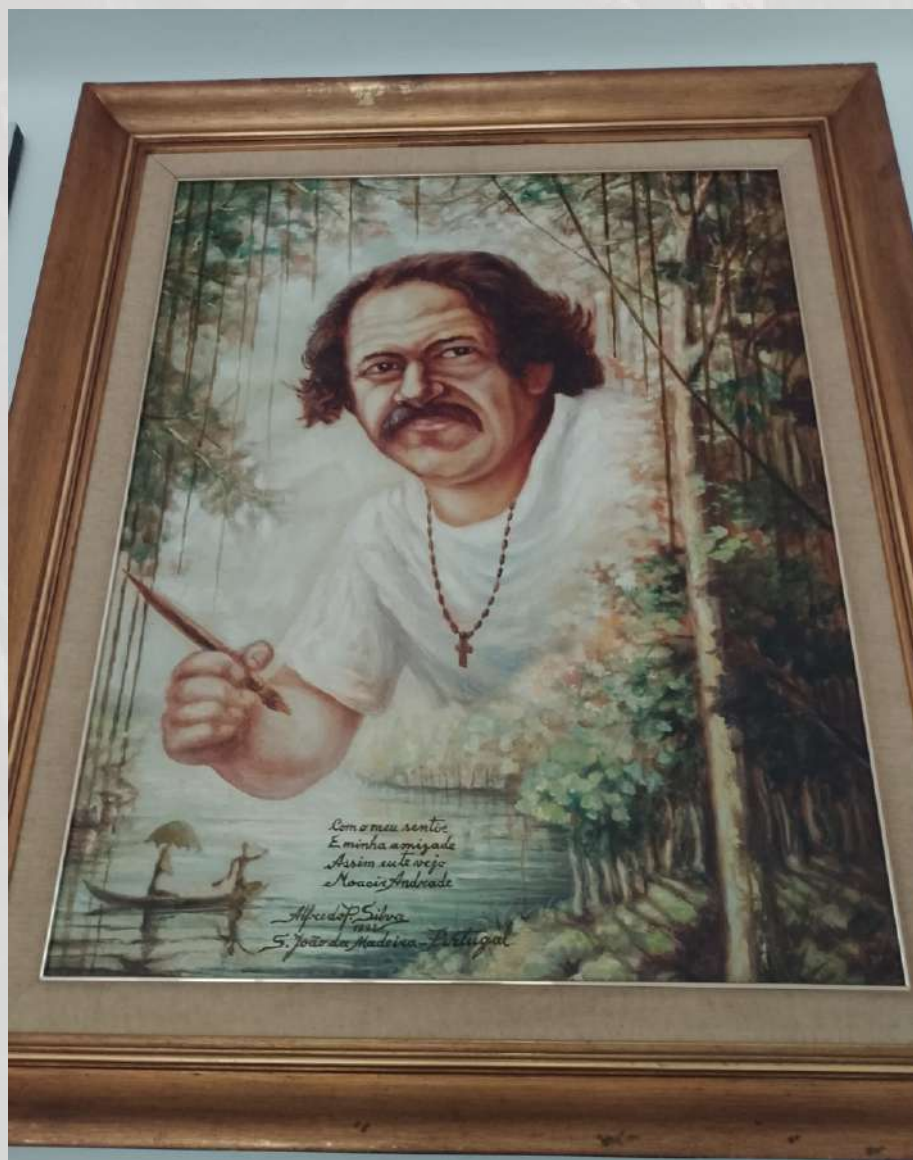


Imagem 30 e 31: Retratos de Moacir Andrade produzidos por Moema Andrade expostos corredor central do Museu Moacir Andrade. Foto: Autor, 2024.



AS MENSAGENS EM HOMENAGEM A

Moacir Andrade

Nesta seção do nosso catálogo, convidamos você a conhecer um conjunto especial de homenagens escritas a Moacir Andrade, um dos artistas mais importantes da Amazônia. Essas mensagens estão gravadas em placas expostas no Museu e são muito mais do que simples palavras: elas representam o reconhecimento público e afetivo da grandeza de Moacir, vindos de pessoas que marcaram a história cultural do Brasil e do mundo.

O que torna essas homenagens ainda mais significativas é a diversidade de olhares que revelam. Escritores, poetas, intelectuais, pesquisadores e até a mãe do artista registraram, em diferentes momentos, o impacto que Moacir Andrade teve não apenas no campo das artes, mas também na preservação da memória, da cultura e da identidade amazônica.

Entre essas vozes, encontramos Jovina Couto de Andrade, mãe do artista, que ainda na infância de Moacir Andrade reconheceu e incentivou seu talento, deixando palavras que se tornaram um marco afetivo e histórico. Escritores como Jorge Amado, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Thiago de Mello traduzem em suas mensagens o quanto a arte dele dialoga com a literatura, a poesia e a identidade cultural. Gabriel García Márquez, prêmio Nobel de Literatura, e JeanPaul Sartre, filósofo francês, mostram como a obra de Moacir Andrade ultrapassou fronteiras, alcançando reconhecimento internacional. Já intelectuais como Gilberto Freyre, Luís da Câmara Cascudo e Herbert Baldus destacam o valor antropológico e social de suas pinturas, que narram a vida amazônica com autenticidade.”

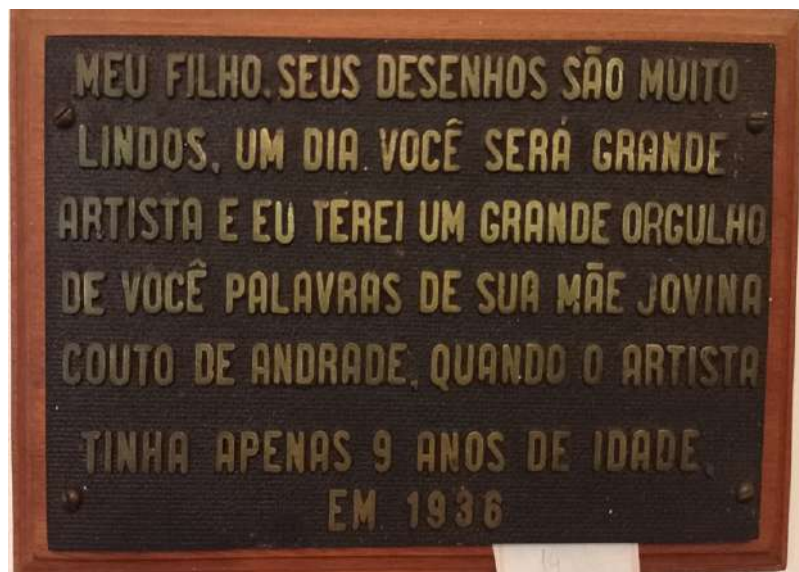
Nesta seção, você poderá ver as fotografias originais das placas e conhecer, de forma comentada, o que essas mensagens representam. A partir desses registros, entendemos que Moacir Andrade não foi apenas um pintor ou desenhista: ele se tornou um intérprete sensível da Amazônia, alguém que fez da arte um instrumento de conhecimento, de preservação da memória e de valorização da nossa história regional.

Esse conjunto de mensagens nos ajuda a pensar o quanto é fundamental valorizar os saberes locais, reconhecer a importância de quem permanece e transforma o seu território e, principalmente, entender como a arte pode nos aproximar das nossas raízes e da nossa identidade amazônica.



Jorge Amado

A placa de ferro na qual está inscrita essa mensagem localiza-se à entrada do Museu Moacir Andrade. Aqui, um dos maiores escritores brasileiros, autor de obras que retratam com sensibilidade a cultura popular e as desigualdades sociais, destaca Moacir Andrade como tradutor visual da Amazônia, capaz de revelar sua poesia e seus contrastes. Para o escritor baiano, o artista amazonense não apenas pinta a região, mas a vive intensamente, sendo “carne e sangue do seu povo”, pois suas obras traduzem a complexidade da floresta e das comunidades amazônicas, misturando beleza, poesia e a dura realidade das desigualdades sociais.



Jovina Couto de Andrade

Mãe de Moacir Andrade, foi a primeira a reconhecer o talento do filho. Sua mensagem, escrita quando o artista ainda era criança, nos mostra o apoio afetivo, confiante e o incentivo familiar que marcaram o início de sua trajetória. Entre todas as homenagens, a mensagem de dona Jovina, tem um valor especial. Mais do que palavras, é um gesto de amor e de fé no futuro de Moacir, tornando-se o primeiro registro de sua vocação artística.



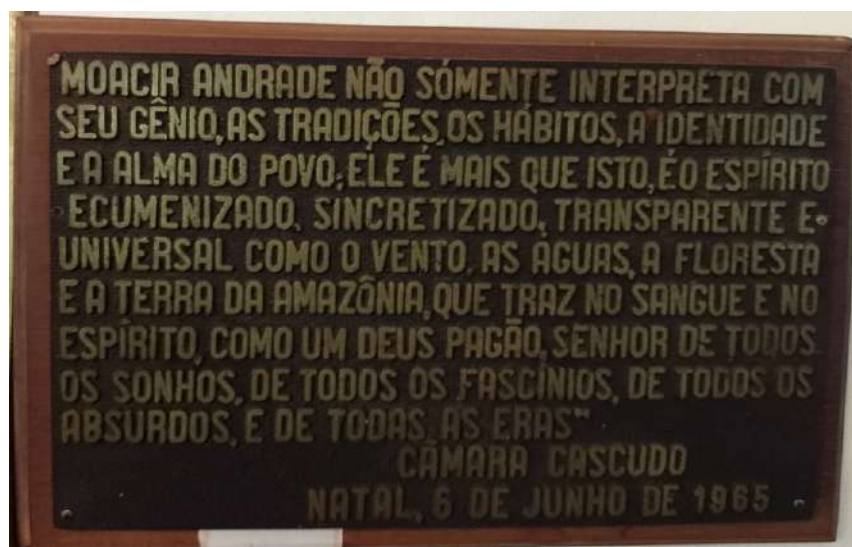
Thiago de Mello

Poeta amazonense reconhecido internacionalmente, um grande defensor da Amazônia, enaltece Moacir Andrade como alguém que carrega a essência amazônica em sua arte e em sua vida, sobretudo, devido à sua vivência profunda com o território, especialmente por suas raízes no interior e o convívio com populações ribeirinhas, sendo o ato de pintar do artista uma extensão de sua vida, uma forma de expressar a Amazônia como um espaço vivo, cheio de significados, e não como objeto de exploração.



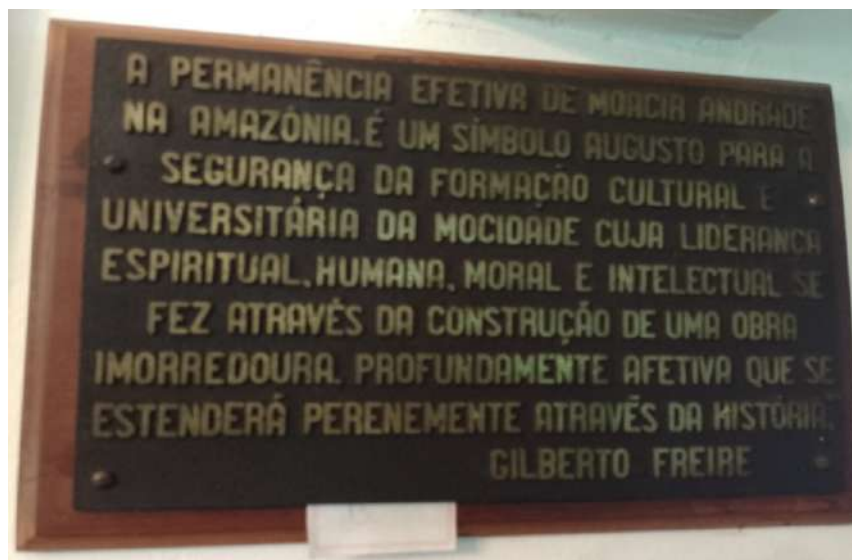
Gabriel García Márquez

Escritor colombiano, prêmio Nobel de Literatura, conhecido por obras como Cem Anos de Solidão, ressalta não apenas o talento de Moacir, mas também sua integridade e o impacto humano de sua presença, descrevendo-o como um "homem probo" e um "exemplo vivo de dignidade humana", elevando-o à condição de figura admirada e quase mítica, mostrando alguém cujo legado vai além das telas, tornando-se inspiração ética e cultural. Para quem visita o Museu, especialmente estudantes, essa mensagem serve como um convite a enxergar no artista um modelo de compromisso com a arte, com o território amazônico e com valores que atravessam gerações.



Luís da Câmara Cascudo

Etnógrafo e historiador da cultura popular brasileira, que valorizou as tradições e saberes regionais, reconhece o seu amigo Moacir como guardião da alma amazônica e intérprete da identidade cultural, destacando-o como alguém que consegue captar “as tradições, os hábitos, a identidade e a alma do povo”, transformando tudo isso em arte que comunica e preserva memórias. Além disso, registros fotográficos expostos no Museu mostram que entre os dois havia uma amizade verdadeira, reforçando o diálogo cultural entre o Norte e o Nordeste do Brasil.



Gilberto Freyre

Sociólogo e autor de *Casa-Grande & Senzala*, figura central no estudo da formação cultural brasileira, representa Moacir Andrade como uma liderança cultural, alguém que forma e sensibiliza gerações por meio da arte, uma vez que sua permanência na Amazônia, mesmo diante das dificuldades e desigualdades do país, é vista por Freyre como um gesto de compromisso ético com sua terra e seu povo. Esse enraizamento faz de Moacir um agente transformador, capaz de despertar sensibilidades coletivas.



Herbert Baldus

Antropólogo e etnólogo alemão radicado no Brasil, especialista em culturas indígenas, enxergou nas obras de Moacir Andrade um registro vivo da memória coletiva amazônica, com valor histórico e antropológico, dialogando com diferentes públicos, mencionando sua inserção em redes intelectuais do país, mostrando que o prestígio de Moacir ultrapassou fronteiras regionais.



Clarice Lispector

Uma das escritoras mais importantes da literatura brasileira, conhecida por sua escrita sensível e filosófica, confere a Moacir Andrade uma aura quase profética, apresentando-o como guardião espiritual da Amazônia. Em sua homenagem, palavras como "missão" e "santuário" dão à Amazônia um caráter sagrado, mostrando que as pinturas do artista não apenas retratam, as também convidam o público a refletir e a proteger esse território único reafirmando a Amazônia como patrimônio cultural e espiritual da humanidade.

"MOACIR ANDRADE REGISTRA NAS BELEZAS DE SUAS TELAS TODA A GRANDEZA DO FABULOSO AMAZONAS. O FOLCLORE, AS TRADIÇÕES MAIS CARAS, O CALOR HUMANO REPRESENTADOS NA MOVIMENTAÇÃO DE SEUS FOLGUEDOS POPULARES, AS LENDAS, ANTIGAS MEMÓRIAS DOS VELHOS CASARÕES DE AZULEJOS PORTUGUESES, TUDO ISSO IMPREGNADO DE MUITA PAZ, AMOR E EMOLDURADOS PELA SENSIBILIDADE DA IMAGINAÇÃO DE UM ARTISTA QUE MUITO CEDO SOUBE SE IMPOR NO CENÁRIO INTELECTUAL DE SUA PÁTRIA".

JEAN PAUL SARTRE - MANAUS 1962.

MOACIR ANDRADE SUBMETE, EM DISCIPLINADOS ESPAÇOS DE ARTE - GALOS DE TAPEÇARIA, CINTILAÇÃO DE MOSAICOS E MAGIA DE PRESÉPIOS - OS PAROXISMOS DE SEU DILUVIANO ZOORAMA, FEÉRICO EPOS DE FAUNA: PEIXES, LEVIATÃS, DRAGÕES, HARPIAS, PERLADOS DE FRIA ESPUMA E OCELOS DE RECORDAÇÕES ONÍRICAS, À LUZ DE UM AMARELO A UM TEMPO TELÚRICO E TRANSCENDENTE, APANHA ASSIM EM TENSA RONDA A VIDA DO GRANDE RIO E GRAVA NOS OLHOS DE XERIMBABOS ABISSAIS A DESMESURA E SELVA, A CÔSMICA, CALADA ESSÊNCIA DA AMAZÔNIA.

JOÃO GUIMARÃES ROSA - MANAUS, 17 DE JANEIRO DE 1967



Jean-Paul Sartre

Filósofo francês, ícone do existencialismo, que valorizava o papel transformador da arte, vê nas pinturas de Moacir Andrade uma forma poética de registrar e reinventar a memória amazônica. Ao dizer que o artista “registra” o Amazonas, Sartre não se refere a um registro técnico, mas a um ato criativo, carregado de emoções e afetos, pois nas pinturas de Moacir, as lendas, os folguedos populares e as memórias dos casarões ganham vida, mostrando um cotidiano cheio de histórias e significados. Uma obra que mistura sensibilidade e imaginação, criando uma ponte entre a memória individual e a coletiva. Esse olhar poético, impregnado de paz e amor, torna-se uma linguagem única, capaz de transmitir saberes locais com emoção e profundidade.



João Guimarães Rosa

Escritor mineiro, autor de Grande Sertão: Veredas, mestre na criação de mundos literários híbridos entre realidade e fantasia, descreve a obra de Moacir como uma epopeia visual, povoada de criaturas mágicas e elementos míticos da floresta. Em seu texto, Guimarães Rosa transforma as pinturas de Moacir em um verdadeiro “zoorama”, uma epopeia visual onde criaturas como peixes, dragões, harpias e leviatãs ganham protagonismo. Nessa narrativa mágica, a Amazônia é apresentada como um espaço onde o real e o fantástico se misturam, criando uma atmosfera quase mitológica tornando, assim, a pintura de Moacir de Andrade num ato narrativo e memorialístico, capaz de contar histórias, preservar tradições e provocar reflexões sobre a riqueza cultural e espiritual da Amazônia.



SEÇÃO 5

*Trilha de Aprendizagem: História,
Memória e Formação na Educação
Profissional*

A presente seção apresenta um conjunto de trilhas de aprendizagem concebidas como percursos formativos que integram ensino, pesquisa e extensão, orientadas pela temática central desta proposta educacional, qual seja, a valorização da história e memória Educação Profissional e Tecnológica. Essas trilhas foram elaboradas de forma interdisciplinar, contemplando os componentes curriculares de História, Sociologia, Artes e Linguagens, voltados para o Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus Centro (IFAM/CMC).

Inspiradas nas contribuições de Maria Ciavatta (2023) sobre a relação entre trabalho, memória e formação humana integral, as trilhas propõem atividades que articulam a reflexão crítica com a experiências individuais. Cada percurso busca promover o diálogo entre saberes históricos, estéticos e sociais, conectando as imagens, as narrativas com a formação integral do estudante técnico.



Nessa perspectiva, as trilhas foram estruturadas de modo que cada etapa represente uma ampliação gradual do olhar investigativo e da autonomia do discente, a partir do reconhecimento da imagem como fonte histórica, do diálogo entre arte e sociedade, por meio da releitura das obras de Moacir Andrade e da análise das representações culturais presentes no acervo do Museu que leva seu nome e do incentivo ao estudante a elaborar suas próprias interpretações e narrativas sobre a Amazônia contemporânea e o papel formativo da EPT.

Essas trilhas assumem caráter pedagógico e investigativo, funcionando como pontes entre a história local e o processo educativo. A proposta busca reafirmar o valor da memória institucional como dimensão constitutiva da identidade do IFAM/CMC, entendendo que a preservação do passado não se limita à guarda de registros, mas constitui um ato formativo e político de reinterpretação crítica das experiências que moldam o presente (Halbwachs; Le Goff, 1990). Assim, o produto educacional pretende contribuir para que docentes e discentes reconheçam a si mesmos como sujeitos da história, protagonistas na construção de saberes que dialogam com a cultura, o trabalho e a memória institucional.

Em síntese, as trilhas de aprendizagem aqui apresentadas configuram-se como estratégias metodológicas para o ensino da EPT, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e promovendo uma educação crítica, estética e emancipada. Tais percursos assumem sentido ao possibilitar que a própria Instituição se reconheça como espaço de preservação, criação e ressignificação da memória local, contribuindo para a consolidação de uma pedagogia que possa unir arte, trabalho e cultura na formação integral dos estudantes do IFAM/CMC.

Eixo Temático: Educação Profissional, Memória Institucional e Cultura Amazônica

Objetivo Geral: Promover a compreensão crítica sobre a constituição histórica, cultural e social da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Amazonas, por meio da análise de fontes visuais, orais e artísticas relacionadas ao Museu Moacir Andrade e à trajetória do IFAM/CMC.

Público-Alvo: Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAM/CMC

Primeira atividade: "O tempo das imagens"

Componente curricular: História

Objetivo geral: Compreender a história da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas por meio de fotografias e documentos do Museu Moacir Andrade.

Objetivos específicos:

- Identificar elementos históricos e culturais nas fotografias do acervo do Museu Moacir Andrade.
- Compreender a fotografia como fonte documental na pesquisa histórica.

Descrição: Os estudantes analisam fotografias históricas do acervo do Museu Moacir Andrade (oficinas, eventos, formações técnicas entre 1970–1990). Devem identificar elementos que revelem o contexto histórico e social da EPT no período.

Competências BNCC (EM):

- (EM13CHS101) Analisar processos históricos e suas representações.
- (EM13LP01) Compreender o papel da linguagem na produção de sentidos em diferentes contextos.

Procedimentos:

- Seleção de 3 a 5 imagens do acervo.
- Leitura orientada de trechos de Ciavatta (2023) e Kossoy (2014) sobre o uso da fotografia como fonte histórica.
- Produção de um texto interpretativo (individual ou em grupo) sobre "O que as imagens contam sobre o trabalho e a formação técnica no IFAM/CMC?".
- Socialização das análises em seminário temático.

Avaliação: Participação, qualidade da análise interpretativa e capacidade de estabelecer relações entre passado e presente da EPT.

Produto esperado: Texto interpretativo com análise das fotografias e contextualização histórica.

Recursos: Imagens do acervo, textos de Kossoy e Ciavatta, projetor, fichas de observação.



Segunda atividade: "A arte como memória viva"

Componente: Artes e suas linguagens

Objetivo geral: Identificar e reinterpretar, por meio de expressões artísticas, os elementos simbólicos presentes na obra de Moacir Andrade.

Objetivos específicos:

- Reinterpretar visualmente as obras de Moacir Andrade, compreendendo seus significados sociais e estéticos.
- Relacionar arte, identidade e memória amazônica.

Descrição: Após visita ao Museu Moacir Andrade, os estudantes escolhem uma pintura do artista e a reinterpretem usando técnicas diversas (colagem, desenho digital, teatro de sombras, performance).

Competências BNCC (EM):

- (EM13AR01) Experimentar diferentes linguagens artísticas, considerando contextos culturais e sociais.
- (EM13CHS202) Valorizar o patrimônio artístico-cultural como expressão da diversidade.

Procedimentos:

- Exibição de trechos de entrevistas e vídeos sobre a obra de Moacir Andrade.
- Discussão coletiva sobre os temas recorrentes em sua pintura: mitologia amazônica, rios, florestas e identidade regional.
- Produção da releitura artística.
- Exposição dos trabalhos na escola.

Avaliação: Critérios: originalidade, relação com o tema, justificativa do processo criativo e engajamento.

Produto esperado: Releitura artística (pintura, colagem, performance, vídeo ou instalação) acompanhada de relato reflexivo.

Recursos: Materiais artísticos, vídeos, trechos de entrevistas, painéis expositivos.



Terceira Atividade: "Memórias do trabalho e da escola"

Componente: Sociologia

Objetivo geral: Refletir sobre o papel da memória e da identidade na construção do saber técnico e profissional.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a memória institucional e a identidade profissional na EPT.
- Discutir as transformações do trabalho e do ensino técnico no contexto amazônico.

Descrição: A partir das falas de professores e servidores coletadas na pesquisa (ou trechos de entrevistas transcritos no produto educacional), os alunos realizam um debate sobre as transformações do trabalho e da educação técnica ao longo do tempo.

Competências BNCC (EM):

- (EM13CHS103) Analisar as transformações do mundo do trabalho e suas implicações sociais.
- (EM13CHS501) Avaliar o papel das instituições na formação das identidades sociais.

Procedimentos:

- Leitura de excertos das entrevistas e textos de Halbwachs (1990) e Bourdieu (1983) sobre memória social e habitus.
- Grupos de debate temático: "Que memórias da EPT ainda estão vivas na escola de hoje?".
- Registro reflexivo em diário de bordo (individual).

Produto esperado: Debate temático e registro reflexivo em diário de bordo.

Recursos: Trechos das entrevistas dos professores, textos de Halbwachs e Bourdieu.

Avaliação: Participação, argumentação sociológica e capacidade de relacionar teoria e prática educativa.



Quarta Atividade: "Palavras da Amazônia"

Componente: Linguagens

Objetivo geral: Compreender a dimensão simbólica e poética da Amazônia nas homenagens literárias feitas a Moacir Andrade.

Objetivos específicos:

- Interpretar produções literárias e poéticas sobre a Amazônia e Moacir Andrade.
- Produzir textos poéticos autorais que expressem pertencimento e identidade regional.

Descrição: Leitura e interpretação das homenagens escritas por Clarice Lispector, Câmara Cascudo, Jorge Amado, Thiago de Mello, entre outros, analisando como a linguagem literária traduz a identidade amazônica.

Competências BNCC (EM):

- (EM13LP05) Produzir textos que expressem posicionamento ético, estético e social.
- (EM13AR05) Valorizar a arte como meio de expressão da diversidade cultural.

Procedimentos:

- Distribuição das mensagens em grupos, para leitura dramatizada.
- Análise dos recursos poéticos e simbólicos (metáforas, vocabulário regional, imagens da natureza).
- Produção de um texto poético ou manifesto contemporâneo sobre a Amazônia.

Avaliação: Expressividade, compreensão do texto literário, adequação linguística e criatividade.

Produto esperado: Poema, crônica ou manifesto coletivo sobre "A Amazônia".

Recursos: Textos literários, áudios de leituras, gravação de performances poéticas.

Quinta Atividade interdisciplinar: "Trilhas da memória amazônica"

Componentes: História, Sociologia, Artes e Linguagens

Objetivo: Integrar conhecimentos sobre memória, cultura, arte e trabalho na Amazônia a partir da visita e estudo do Museu Moacir Andrade.

Objetivos específicos:

- Integrar conhecimentos sobre memória, arte e trabalho na construção da identidade amazônica.
- Sistematizar aprendizagens em um produto coletivo.

Descrição: Trabalho coletivo em que os alunos produzem uma linha do tempo (física ou digital) conectando eventos históricos da EPT, obras de Moacir Andrade e depoimentos de professores.

Competências BNCC (EM):

- (EM13CHS601) Compreender as dimensões históricas e culturais das transformações sociais.
- (EM13AR06) Utilizar diferentes linguagens para expressar ideias e emoções.

Procedimentos:

- Pesquisa de dados históricos sobre o IFAM/CMC e a trajetória do artista.
- Seleção de imagens, textos e citações significativas.
- Elaboração da linha do tempo com legendas interpretativas.
- Apresentação em feira cultural ou mostra de iniciação científica.

Avaliação: Critérios: coesão entre as áreas, fundamentação teórica, clareza na apresentação e uso crítico das fontes.

Produto esperado: Linha do tempo multimodal (digital ou física) reunindo textos, imagens e relatos orais.

Recursos: Computadores, materiais gráficos, acervo fotográfico, software de edição (Canva, Padlet ou PowerPoint).

Avaliação da Trilha

A avaliação será processual e formativa, considerando:

- Engajamento e participação colaborativa.
- Capacidade de articular teoria e prática.
- Desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica.
- Produção de registros individuais e coletivos (portfólios, exposições, apresentações).

Considerações Finais

O presente catálogo temático sobre o Museu Moacir Andrade, que agora chega às mãos dos servidores, professores, estudantes e demais interessados do IFAM/CMC, representa um esforço de ressignificação da memória institucional e de valorização do patrimônio cultural preservado, ainda que de forma incipiente, em nosso campus. É um instrumento pedagógico e histórico que visa aproximar a comunidade acadêmica das memórias materiais e simbólicas que atravessam a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas.

Por meio das imagens, descrições e análises apresentadas, abre-se a possibilidade de estimular o senso crítico dos estudantes, provocar o debate sobre identidade amazônica e despertar o interesse pela preservação da memória local. Outro ponto positivo está na oportunidade de incentivar o uso pedagógico do próprio Museu Moacir Andrade como espaço educativo, rompendo com a visão tradicional que o enxerga apenas como um acervo estático.

A partir das informações contidas neste catálogo, professores e alunos podem construir projetos interdisciplinares, roteiros de visita guiada, produções artísticas, pesquisas documentais ou mesmo reflexões sobre a função social dos museus dentro da EPT.

Contudo, é preciso reconhecer que este material não resolve os desafios estruturais e simbólicos que cercam o Museu Moacir Andrade. O acervo ainda carece de um processo adequado de catalogação, conservação e divulgação sistemática. Muitos dos objetos e bens sofrem com o desgaste do tempo e a ausência de políticas permanentes de preservação. Sabemos que o acervo precisa de cuidados maiores, que ainda faltam recursos e que muita gente da própria comunidade acadêmica nem conhece ou nunca visitou o museu. Essa é uma realidade que precisa ser encarada com seriedade.

Portanto, acreditamos que este catálogo também assume o papel de questionar as fragilidades na gestão da memória institucional ao mesmo tempo que colabora com um convite para cada servidor, professor, estudante e gestor assumir corresponsabilidade pela proteção, valorização e uso criativo do patrimônio cultural do IFAM/CMC.

Em um contexto em que a memória da Educação Profissional e Tecnológica muitas vezes se dispersa ou se apaga, é fundamental fortalecer o sentimento de pertencimento e inserir o debate sobre patrimônio e memória no cotidiano das práticas pedagógicas. Que este catálogo seja o início de uma trajetória mais ampla, onde a história do IFAM e da obra de Moacir Andrade sejam lembradas, estudadas, reinterpretadas e preservadas pelas gerações presentes e futuras.

Referências

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, Martinho Correia. Da escola de aprendizes artífices ao IFAM: um breve histórico sobre o processo de ifetização no Amazonas. Congresso nacional de educação, set. 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1_datahora_11_08_2014_19_41_18_idinscrito_4123_ddbdac8d618ad5f07cc82eb804e47a31.pdf> Acesso em: 05 jun. 2024.
- BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria. História, memória e história da educação. In: BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria. (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil, vol. III: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. Tradução: Adalberto Müller e Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020.
- BRASIL. Arquivo Nacional. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Dibrate). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica. Instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Amazonas. Conselho superior. Resolução nº 02 – CONSUP/IFAM, de 28 de março de 2011. Disponível em: <<http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/extensao/proex/formularios-e-documentos>> Acesso em: 05 jun. 2024.
- BRASIL. Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília/ DF: 15 jan. 2009b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm> Acesso em: 05 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Documento de área 46 - 2019 (Ensino). Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em:<<https://www.gov.br/capes/ptbr/centraisdeconteudo/ensino.pdf>> Acesso em: 24 de out. 2024.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012.
- BUFFA, E.; NOSELLA, P. História e filosofia de instituições escolares. In: ARAÚJO, J.C.S e GATTI JÚNIOR, D. (org.) Novos Temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação pela imprensa. Campinas: Autores Associados, Uberlândia: EDUFU, 2002.
- CARVALHO, Marcus V. C.; PEREIRA, Júnia S. Sentidos dos tempos na relação museu/escola. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 383-396, set.-dez. 2010. Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/>> Acesso em: 05 jun. 2024.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio integrado: concepções e desafio. São Paulo: Cortez, 2005.
- CIAVATTA, Maria (et al). A fotografia como fonte de pesquisa: da história da educação à história de trabalho-educação. Uberlândia: Navegando, Publicações, 2023.
- MENDONÇA, A. P.; RIZZATTI, I.; RÔÇAS, G.; SARAH, M. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, e211422, 2022.

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.N
- ORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.
- NUNES DE MELLO, Maria Stela Vasconcelos. De escolas de aprendizes artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: cem anos de história. Manaus: Editora, 2009.
- PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/kzjDrTkL3qCWxkpX7bnwYdd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 30 mai. 2024.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
- RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. Actio Docência em Ciências, v. 5, n.2, Curitiba, p. 1-17, ago. 2020.
- SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares: desafios teóricos. Série-Estudos. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande – MS, n. 25, p. 11-17, jan/jun. 2008.
- SANTOS, G.L.; SILVA, A.L. A organização dos espaços pedagógicos em educação profissional e tecnológica: aproximações da literatura acadêmica. Anais EPEC. Editora Realize, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/epepe/2021/trabalho_ev167_md1_sa105_id79_17092021071800.pdf> Acesso em: 30 mai. 2024.
- SARMENTO, Luiz Paulo. Problemas do ensino industrial do Amazonas. (1941). In: NUNES DE MELLO, Maria Stela Vasconcelos. De escolas de aprendizes artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: cem anos de história. Manaus: Editora, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea).
- SAVIANI, Dermeval. Educação escolar e democracia: entre o liberalismo e o socialismo. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. Educação profissional: aspectos históricos e teóricos. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Jacqueline Machado. A preservação da memória institucional: o acervo fotográfico do Ifes campus Cachoeiro de Itapemirim. (2022) 178f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, 2022.
- BARROS, Martinho Correia. Da escola de aprendizes artífices ao IFAM: um breve histórico sobre o processo de ifetização no Amazonas. Congresso nacional de educação, set. 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1_datahora_11_08_2014_19_41_18_idinscrito_4123_ddbdac8d618ad5f07cc82eb804e47a31.pdf> Acesso em: 05 jun. 2024.
- BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria. História, memória e história da educação. In: BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria. (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil, vol. III: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. Tradução: Adalberto Müller e Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020.
- BRASIL. Arquivo Nacional. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Dibrate). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica. Instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Amazonas. Conselho superior. Resolução nº 02 – CONSUP/IFAM, de 28 de março de 2011. Disponível em: <<http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/extensao/proex/formularios-e-documentos>> Acesso em: 05 jun. 2024.
- BRASIL. Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília/ DF: 15 jan. 2009b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm> Acesso em: 05 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Documento de área 46 - 2019 (Ensino). Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em:<<https://www.gov.br/capes/ptbr/centraisdeconteudo/ensino.pdf>> Acesso em: 24 de out. 2024.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012.
- BUFFA, E.; NOSELLA, P. História e filosofia de instituições escolares. In: ARAÚJO, J.C.S e GATTI JÚNIOR, D. (org.) Novos Temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação pela imprensa. Campinas: Autores Associados, Uberlândia: EDUFU, 2002.
- CARVALHO, Marcus V. C.; PEREIRA, Júnia S. Sentidos dos tempos na relação museu/escola. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 383-396, set.-dez. 2010. Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/>> Acesso em: 05 jun. 2024.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio integrado: concepções e desafio. São Paulo: Cortez, 2005.
- CIAVATTA, Maria (et al). A fotografia como fonte de pesquisa: da história da educação à história de trabalho-educação. Uberlândia: Navegando, Publicações, 2023.
- SILVA, P. S. Contribuições da disciplina memória e organização dos espaços pedagógicos em ept para um projeto de museu interativo de memórias. Revista Iberoamericana de Humanidades, Ciência e Educação-Rease. São Paulo, v. 7, n. 6. 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1490>> Acesso em: 25 mai. 2024.
- THIESEN, Iclea. Memória institucional. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2013.

Sobre os autores

José Lucas Duque Santos Sousa

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT - na Instituição Associada Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro - IFAM/CMC (2023-2025). Possui especialização em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena pelo Centro Universitário Internacional, UNINTER, Brasil. (2019). Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (2010). Professor de História da Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas - SEDUC/AM, desde o ano de 2012. Atualmente no Instituto de Educação do Amazonas - IEA. email: jose.santos.sousa@prof.am.gov.br



Deilson do Carmo Trindade

Pós-doutorando, Doutorado e Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Especialização em Historiografia do Amazonas pela Faculdade Táhirih - FT; Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, e do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Foi Presidente do Conselho Fiscal da Associação Nacional de História, seccional Amazonas - ANPUH-AM. É Integrante do Grupo de Estudos Históricos do Amazonas - GEHA/UEA, e do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - NEABI/IFAM; É membro do corpo editorial da Editora do Instituto Federal do Amazonas EDIFAM, do mesmo modo da Editora Cancioneiro, também da Editora Conhecimento em Movimento, assim como da Editora Ecodidática, igualmente da Editora Dom Modesto, da mesma forma da Editora Pimenta Cultural e da Atena Editora. Email: deilson@ifam.edu.br



CATALÓGO TEMÁTICO DO MUSEU
MOACIR ANDRADE

Memórias e possibilidades
pedagógicas para a EPT



INSTITUTO
FEDERAL
Amazonas



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA